

APRESENTAÇÃO

Dossiê dedicado a Lillian DePaula

Como prática engajada, a tradução sempre incidiu sobre as atividades socioculturais e políticas dos povos, ao longo da história, seja contribuindo com as hegemonias constituídas e a manutenção do *status quo*, seja fomentando resistências, agenciamentos e lutas por transformação social. Há fartura de publicações nos Estudos da Tradução e Interpretação que elencam exemplos ou dedicam-se a estudar casos históricos específicos em que a atividade tradutória constituiu catalisador para a crítica social e ação política (Cf. por exemplo, TYMOCZKO, 2010 e ANGELLELI, 2014).

Nestas palavras iniciais do *Dossiê Tradução e Transformação Social*, registramos, como exemplo emblemático nacional desse caráter engajado da tradução, de fundamental importância para nosso grave momento político atual, o projeto assinado por Else Vieira¹, que, em plena ditadura militar brasileira, no ano de 1981, traduziu para o português a tese de René Armand Dreifuss, originalmente intitulada “State, Class, and the Organic Elite: The Formation of the Entrepreneurial Order in Brazil (1961-1965)”, publicada pela Editora Vozes como “1964: A Conquista do Estado; Ação Política, poder e golpe de Classe”. Tratava a tese de um acerto de contas com a narrativa sobre o período histórico que recobria os anos 60, discursivamente construído pelo regime militar de modo a ocultar sua corrupção endêmica, seu compromisso com as elites financeiras e com o imperialismo estadunidense, bem como seus mecanismos espúrios de controle social, que possibilitaram o silenciamento e invisibilização de diversos grupos, além de tortura e execuções autorizadas pelo Estado.

Dreifuss reconstituiu, com bases documentais, fatos e personagens desse período fundamental da história, com o objetivo de “identificar as forças sociais que emergiram

¹ Além de Else Ribeiro Pires Vieira, também atuaram na tradução da tese “State, Class, and the Organic Elite: The Formation of the Entrepreneurial Order in Brazil (1961-1965)” Ayeska Branca de Oliveira Farias, Ceres Ribeiro Pires de Freitas e Glória Maria de Mello Carvalho.

na sociedade brasileira com o processo de internacionalização em sua etapa moderna e [de] acompanhar sua intervenção no Estado e na sociedade brasileira” (DREIFUSS, 1980, orelha). Através da tradução que Else Vieira se dedicou a realizar, mesmo diante da força intimidadora do Regime, mesmo em estágio avançado de gravidez e com prazo exíguo para concluir a tarefa (Cf. seu relato em VIEIRA, 2010), foi possível tanto a disseminação de uma contra-narrativa pública sobre nossa história, quanto a produção de arquivo e memória, notadamente imprescindíveis hoje, diante do assombro que o espectro da ditadura nos causa, sobretudo pelo tom a ela laudatório de parcela da sociedade e do próprio presidente Jair Messias Bolsonaro.

É com este exemplo afirmativamente brasileiro inicial de uma tradução que se indistingue do político ao denunciar a desigualdade e a violência que estruturam nossa vida social, que apresentamos o presente dossiê, no desejo contribuir para a pesquisa, reflexão e prática da tradução enquanto trincheira cuja causa seja a sociedade. Apresentamos uma compilação de nove artigos de autoria de pesquisadores de diversas instituições brasileiras de ensino e com diferentes perspectivas dentro dos Estudos da Tradução e Interpretação. O volume se inicia com uma entrevista a uma das principais teóricas de tradução da contemporaneidade, Mona Baker. Na entrevista concedida, Baker reflete sobre a contribuição da atividade tradutória como uma forma de resistir aos discursos hegemônicos. Também discute a formação do tradutor no contexto neoliberal em que as grandes universidades estão inseridas e pondera sobre a consolidação dos Estudos da Tradução enquanto disciplina e o que ainda é preciso para alcançarmos um impacto para além dos muros dos centros de pesquisa.

O primeiro artigo, de autoria de Marina Sampaio Montenegro e Mayelli Caldas de Castro, analisa o estilo de tradutores do português europeu de *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, por meio de investigação das escolhas lexicais referentes aos pares de contrastes presentes na obra. A obra de Conrad foi considerada racista por alguns críticos literários, enquanto outros se posicionam do lado oposto, de que seu trabalho era, na verdade, uma denúncia do racismo. De tal modo, o trabalho das autoras foi o de investigar se no processo de tradução os tradutores interferiram ou não na descrição das relações raciais, retirando, assim, o clima de ambiguidade presente na obra.

O trabalho *Machado de Assis nos umbrais da (para)tradução*, de Juliana Aparecida Gimenes, discute a importância de pesquisas em paratradução ao tomar como *corpus* de investigação a relação da tradução de cinco capas da obra de Machado de Assis para o mundo hispânico.

No terceiro artigo do dossiê, com autoria de Maria Cláudia Bachion Ceribeli, uma interpretação *lato sensu* de tradução é mobilizada para investigar a reinterpretação de clássicos da produção literária helênica a fim de discutir o local da mulher na sociedade.

Vinícius Nascimento e Tiago Coimbra Nogueira, no artigo *Tradução Audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda*, apresentam uma importante análise sobre a relação entre os Estudos da Tradução Audiovisual e a ampliação dos direitos sociais das comunidades surdas, a partir da investigação de duas esferas: a acadêmico-científica e a legislativa.

O artigo *Tradução e interpretação de línguas de sinais como política linguística para surdos*, de Pedro Henrique Witches, investiga, no contexto brasileiro, as práticas de tradução e interpretação como um elemento necessário à constituição da cidadania dos surdos.

O sexto trabalho que compõe o presente volume, de Lilia Baranski Feres e Valéria Brisolare, destaca o papel da tradução literária como prática social com grande potencial para o combate das desigualdades, sobretudo em relação às culturas minoritárias. Trazendo as contribuições dos Estudos Culturais, a autora reflete sobre a tradução como forma de resistência a partir da perspectiva da ética da diferença.

O sétimo artigo é de Priscila Melo Giamloureço e traça um breve panorama da atuação do tradutor e intérprete no Brasil e sua relação com as transformações políticas e sociais na área da surdez, mostrando a importância da qualificação e desenvolvimento profissional do tradutor e interprete de língua de sinais.

O trabalho *As reescritas indígenas como tentativas de resistência*, de Patrick Rezende, apresenta um breve panorâmico histórico da relação entre os processos tradutórios e a violência sofrida pelos povos originais. O artigo aponta, ao trazer como exemplo um

conjunto de narrativas do povo Kotiria, para a necessidade de tentarmos reposicionar a tradução de ferramenta colonial para uma possibilidade de (re)descobrimos narrativas historicamente silenciadas.

O último artigo que compõe este dossiê é *A tradução literária e o regime estético da arte: Olhos D'água, de Conceição Evaristo, em tradução*, da presente organizadora, que reflete sobre uma atividade desenvolvida durante o curso “Tradução: história, teoria e prática”, da licenciatura em Letras Inglês, da Universidade Federal do Espírito Santo, a partir da qual discute os três regimes da arte, de Jacques Rancière – o poético, o ético e o estético – no processo de leitura e tradução para o inglês de um conto de Conceição Evaristo.

Agradeço às pesquisadoras e pesquisadores que compartilharam com o dossiê seus trabalhos, possibilitando o acesso às suas investigações. Somos também gratos aos professores avaliadores do Conselho Editorial da Revista PERcursos pela disposição em dar pareceres tão preciosos para a composição deste volume e, de modo especial, ao Editor Chefe, Patrick Rezende, cuja perseverança à frente da PERcursos tem sido fundamental para o fortalecimento dos estudos da linguagem no Espírito Santo. Espero que este dossiê suscite muitas reflexões e *traduza-se* em desdobramentos potentes para leitores e área, neste momento em que a transformação social, tema deste volume, parece uma quimera em um Brasil aflito, aviltado, mas não resignado diante de um dos períodos mais dramáticos de sua história recente.

Junia Claudia Santana de Mattos Zaidan

Obras citadas:

ANGELLELI, Claudia V. *The Sociological Turn in Translation and Interpreting Studies*. John Benjamins, Amsterdã, 2014.

BAKER, Mona. *Translation and Conflict: A Narrative Account*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2006.

DREIFUSS, Renè Armand. *1964: A Conquista do Estado* – ação política, poder e golpe de classe. Coordenação da tradução por Else Vieira. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.

VIEIRA, Else. *Growing Agency: The Labors of Political Translation*. IN: TYMOCZKO, Maria. *Translation, Resistance, Activism*. Amherst and Boston: University of Massachusetts Press, 2010, p. 211-226.